

OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NO EXERCÍCIO DOCENTE DOS PROFESSORES DE FILOSOFIA

Antonia Cinara Barros do Nascimento; Universidade Regional do Cariri; cinara.bn@urca.br

Rayanne Alves da Silva; Universidade Regional do Cariri; rayanne.alves270@urca.br

M. Dulcinea da S. Loureiro; URCA; dulcinea.loureiro@urca.br

RESUMO

Esse trabalho busca fazer uma reflexão sobre os impactos do ensino remoto no exercício docente dos Professores de Filosofia nesse período de Pandemia. Nesse sentido, a partir da análise dos relatos dos professores de Filosofia do Ensino Médio acerca do ensino e da prática Filosófica, considerando as mudanças no exercício docente em decorrência da Pandemia da COVID -19, identificamos as dificuldades apresentadas pelos professores e jovens na adaptação ao ensino remoto, tanto no campo pedagógico, quanto da Filosofia e da sociabilidade e as metodologias utilizadas para continuação significativa do ensino, bem como a apresentação dos conteúdos. O discurso também evidenciou as ferramentas avaliativas utilizadas para avaliar os Jovens, diante do contexto atípico vivenciado. Advogamos a importância que o exercício filosófico exerce diante da possibilidade de encontro entre essas dificuldades, metodologias e ferramentas avaliativas para traçar junto as juventudes diferentes perspectivas e olhares, a partir do próprio exercício do pensamento, considerando as formas de existências e sobrevivências diante de um contexto tão difícil e cruel.

Palavras-chave: Pandemia COVID 19; Ensino de Filosofia; Professor de Filosofia; Ensino Remoto

INTRODUÇÃO

Nos últimos meses nos deparamos com um vírus incerto e malicioso que vem afetando drasticamente toda a população. A pandemia causada pelo COVID-19 evidenciou inúmeros problemas sociais, políticos, econômicos, culturais e educacionais etc.; assim como surgem novas questões a serem debatidas e questionadas. Uma pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Juventude (CONJUV) “Juventudes e a Pandemia do Coronavírus” publicada em junho de 2020, aponta que a propagação do COVID-19 tem imposto muitos desafios a vários setores, inclusive na educação, com um impacto sem precedentes. Os Organismos Internacionais como a OMS, Nações Unidas, Unesco e OIT alertam sobre as consequências a que os grupos mais vulneráveis estão sujeitos. Dentre esses grupos se encontram os jovens. Estes estão sendo diretamente afetados nas mais diversas questões, que vão desde as condições de saúde física e mental, até os problemas relacionados à escola, como a evasão escolar, além da perda de trabalho e renda.

Considerando esses dados e o papel formativo da escola, alegamos que as disciplinas que formam o currículo escolar, sobretudo as ciências humanas, e de modo mais específico o ensino de Filosofia, são fundamentais no processo de compreensão e de enfrentamento dessa

realidade que atualmente atinge aos jovens, e o mundo. De acordo com Cerletti “(...) ensinar filosofia é antes de mais nada ensinar uma atitude em face da realidade, diante das coisas, e o professor de filosofia tem que ser, a todo momento, consequente com esta maneira de orientar o pensamento.” (2003, p. 62). Situando a relação entre os jovens do ensino médio e a experiência dos professores de Filosofia, se faz necessário tecer uma reflexão acerca da contribuição da Filosofia na construção dos jovens enquanto sujeitos críticos e na percepção de mundo, na sua complexidade, considerando o cenário atual.

Esse trabalho busca fazer uma reflexão sobre os impactos do ensino remoto no exercício docente dos Professores de Filosofia nesse período de Pandemia a partir das pesquisas intituladas “Filosofia e Ensino Médio: O que pensam os jovens e professores?” desenvolvida no ano de 2020 e dos Encontros de Extensão do Projeto de Formação Continuada intitulado “Discutindo Filosofia a partir da sala de aula” no ano de 2020/2021 que ocorreram dentro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Filosofia da Educação – NUPEFE.

ENSINO REMOTO E A FILOSOFIA

Em meio ao contexto pandêmico ocasionado pela COVID-19, muitos problemas se agravaram diante do impacto e da letalidade de um vírus desconhecido, desse modo a sociedade precisou parar de forma repentina e enfrentar as mudanças que o então cenário desencadeou. As crises sociais e sanitárias, os déficits na saúde pública e os problemas tanto no âmbito da política, quanto da economia só reforçaram as desigualdades e os processos de negação já existentes no Brasil. Conforme afirma Boaventura de Sousa Santos no seu livro A cruel pedagogia do Vírus “a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam.” (2020, P. 21)

Nessa perspectiva o contexto educacional também foi impactado pelos danos causados pela pandemia, tendo que se adaptar a uma nova realidade e desse modo repensar o exercício e a prática docente, além de ressignificar o sentido do ensino e da aprendizagem, considerando as dificuldades e condições dos professores e dos estudantes ainda mais evidenciadas nesse período.

Assim as escolas passaram a procurar alternativas para continuar a desenvolver o seu papel formativo, se apropriando então do uso das novas tecnologias e aderindo ao ensino remoto, adequando o seu ensino de modo a contemplar a maioria dos estudantes, na tentativa de manter a qualidade da educação.

Essa nova realidade educacional, no entanto, só evidenciou muitos problemas que já perpassavam as instituições de ensino, como também surgiram novas problemáticas e desafios a serem enfrentados diante dessa nova configuração de trabalho “especialmente as carências profissionais para a atuação em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como a disponibilidade dos próprios recursos tecnológicos para o desenvolvimento educacional em ambientes virtuais.” (PERES, p. 21, 2020).

Nesse sentido, a partir da análise dos dados coletados durante os encontros com os professores de Filosofia do Ensino Médio, acerca do ensino e da prática Filosófica, considerando as mudanças no exercício docente em decorrência da Pandemia da COVID -19, estruturamos os relatos dos docentes em três (03) tópicos, que dizem respeito a I - Dificuldades apresentadas pelos professores e jovens na adaptação ao ensino remoto, tanto no campo pedagógico, quanto da Filosofia e da sociabilidade. II - Metodologias utilizadas para continuação significativa do ensino, bem como a apresentação dos conteúdos. III - Ferramentas avaliativas utilizadas para avaliar os Jovens, diante do contexto atípico vivenciado.

No primeiro ponto, ao relatar sobre as dificuldades encontradas nesse cenário, apontam para as complexidades de adaptação a essa nova realidade educacional, a falta de

acesso e de recursos por parte de alunos e professores, a carência de conhecimento das novas tecnologias, além das demandas sócio-emocionais dos alunos e professores, da precariedade da estrutura física somada à sobrecarga de trabalho.

Ao abordarem sobre as metodologias utilizadas para continuação significativa do ensino e as formas de apresentação dos conteúdos desde a sua preparação até a execução das aulas, os docentes expõem a necessidade da adaptação do material didático para melhor apreensão dos conteúdos pelos jovens, a utilização das plataformas Google Meet e Google Classroom, além da ampliação de recursos como o uso de vídeos e outros materiais de fácil acesso. Os docentes refletem ainda, a respeito da importância de considerar a realidade dos alunos como forma de mediação e compreensão do atual contexto e das reflexões sobre a relação entre o campo Filosófico e a Pandemia.

O Blog – “SAS Educação” publicou um artigo, no ano de 2020 sobre os principais desafios do aluno no ensino remoto, contextualizando esses processos com algumas competências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e ao apontarem as competências referentes ao uso das múltiplas linguagens, afirma que

Professores têm se reinventado, trazendo, em suas aulas, diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos. Por exemplo, por meio de aulas com músicas, exercícios físicos utilizando materiais do dia a dia, mapas mentais construídos durante a problematização e sistematização dos conteúdos [...] Tudo isso para, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (2020)

O blog ressalta ainda, que a crise do Coronavírus possibilita a chance da educação experimentar novas maneiras de exercer o seu papel e questionar velhos hábitos, no entanto também levanta um questionamento em relação ao preparo das instituições de ensino para lidar com as demandas dos professores no processo de migração repentina do modelo de aula presencial para ensino remoto.

É certo que essa migração se deu de modo muito impositivo, sem nenhuma preparação antecedente, tanto para os professores e alunos, como para os gestores. E apesar dos esforços por parte de todos, as realidades das escolas são diversas, transitando entre a precariedade da formação para a tecnologia, as disparidades socioeconômicas dos estudantes e a superação do ensino tradicional que se somam a outros problemas já preexistentes, e colocam em xeque a efetivação desse ensino.

Já no terceiro ponto, ao tratarem das ferramentas avaliativas utilizadas para avaliar os jovens, os docentes mencionam o uso de formulários e levam em consideração a participação e presença dos jovens nas aulas, e alegam a necessidade da flexibilidade e das constantes modificações nos processos avaliativos, considerando, sobretudo o contexto atípico vivenciado e as diferentes maneiras de aprendizagem.

Para o ensino remoto e híbrido, um dos primeiros passos é considerar que a avaliação não se destina apenas à composição de notas para aprovação dos alunos. Como muitos teóricos já preconizam, a avaliação não é apenas um método, mas, sim, um processo que perpassa todas as esferas sociais. Sendo assim, procure tornar o processo avaliativo uma prática cotidiana da escola e não apenas atividades-fim, ou seja, pontuais. (SAS EDUCAÇÃO, 2020)

Desse modo, é possível perceber que o atual sistema de ensino precisou passar por um processo de reelaboração em todas as suas esferas, tanto no que diz respeito a formação dos professores, as formas de ensinar e de avaliar, bem como ressignificar o próprio papel da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto educacional sofreu mudanças significativas na sua estruturação com a adaptação ao novo modelo educativo que foi imposto, as demandas da sala de aula se ampliaram e o processo educativo precisou se tornar ainda mais humano, visto os problemas que perpassam as distintas realidades dos jovens que ocupam o Ensino Médio.

Assim como também a escola, os gestores e professores precisaram reinventar as suas práticas pedagógicas em decorrência do ensino remoto, e lidar com as demandas físicas, financeiras, psicológicas e pedagógicas que esse ensino apresenta. A importância de compreender esse cenário perpassa, portanto, pela preocupação de compreender como o ensino remoto continua a desenvolver a formação integral, crítica e cidadã dos jovens do Ensino Médio alinhado a compreensão Filosófica da apreensão dessa realidade, que tem atravessado, sobretudo as possíveis formas de continuar a resistir e existir.

REFERÊNCIAS

BROCANELLI, Cláudio Roberto. **O ensino de filosofia e o filosofar e a possibilidade de uma experiência filosófica na atualidade**. 2010. 128 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010.

CERLETTI, A. Ensino de filosofia e filosofia do ensino filosófico. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2014.

Estratégias avaliativas para o ensino remoto e híbrido: práticas pedagógicas. **SAS Educação**. Disponível em: <https://blog.saseducacao.com.br/estrategias-avaliativas-para-o-ensino-remoto-e-hibrido/>, acesso em: 15/05/2021

HOEPFNER, Soraya Guimaraes. **Filosofar em tempos de informação**. 2011. 250 f. Tese (Doutorado em Metafísica) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

Os principais desafios do aluno no ensino remoto, e como supera-los com a ajuda da BNCC. **SAS Educação**. Disponível em: <<https://blog.saseducacao.com.br/os-principais-desafios-do-aluno-no-ensino-remoto-e-como-supera-los-com-a-ajuda-da-bncc/>>, acesso em: 15/05/2021

PERES, Regina Maria. **Novos Desafios Da Gestão Escolar e de sala de aula em tempos de Pandemia**. Revista Administração Educacional - CE - UFPE Recife-PE, V.11 N. 1 p. 20-31, jan-jun/2020

Pesquisa Juventudes e Pandemia do Coronavírus. Junho de 2020. Disponível em: <<https://www.juventudeseapandemia.com/>>, acesso em: 12/05/2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020.